



VI CONGRESSO INTERNACIONAL DHJUS 2025

FUTUROS POSSÍVEIS



ENTRE VÍTIMAS E AUTORES:

Saúde do Homem, Violência Letal Intencional e Futuros Possíveis da Segurança Pública

Wagner Soares de Lima

Instituto Federal de Rondônia

wagner.soares@ifro.edu.br

**GT 3 - Segurança Pública, Criminalidade
e Políticas de Prevenção**



VI CONGRESSO INTERNACIONAL DHJUS 2025
FUTUROS POSSÍVEIS



RESUMO

A violência letal intencional no Brasil expressa uma assimetria marcada por gênero: os homens constituem a maioria das vítimas, autores e encarcerados, revelando um fenômeno que ultrapassa explicações criminais e exige uma abordagem ecobiopsicossocial. Este trabalho analisa a tensão entre homens em risco e homens que põem em risco, considerando como vulnerabilidades biológicas, psíquicas, históricas, sociais e institucionais se entrelaçam na formação da masculinidade bélica contemporânea. O estudo adota metodologia teórica, fundamentada na Ecologia Humana, articulando contribuições da saúde pública, psicologia, psicanálise, sociologia,

geografia humana e criminologia. Argumenta-se que a prevenção da violência masculina requer compreender trajetórias formadas por socialização virilizada, fragilidade institucional, pertencimentos violentos e ausência de cuidado. Ao destacar a saúde do homem como eixo estratégico, o trabalho propõe caminhos para políticas intersetoriais capazes de reduzir a letalidade e ampliar futuros possíveis para a segurança pública.



Wagner Soares de Lima

Professor do IFRO
Mestre em Ecologia Humana, Especialista
em Gestão Pública e em Neuropsicologia
Foi Oficial da PMAL e da Segurança da
UFPE

Palavras-chave: masculinidades. saúde do homem. violência letal. segurança pública. prevenção.

Para acessar o material complementar desta comunicação, escaneie o QR Code.

Disponível em:

www.wagnersoaresdelima.com/dhjus





VI CONGRESSO INTERNACIONAL DHJUS 2025

FUTUROS POSSÍVEIS



INTRODUÇÃO

A violência letal no Brasil, especialmente na Amazônia, não é apenas fenômeno criminal; é territorial, psicológico, biológico e histórico

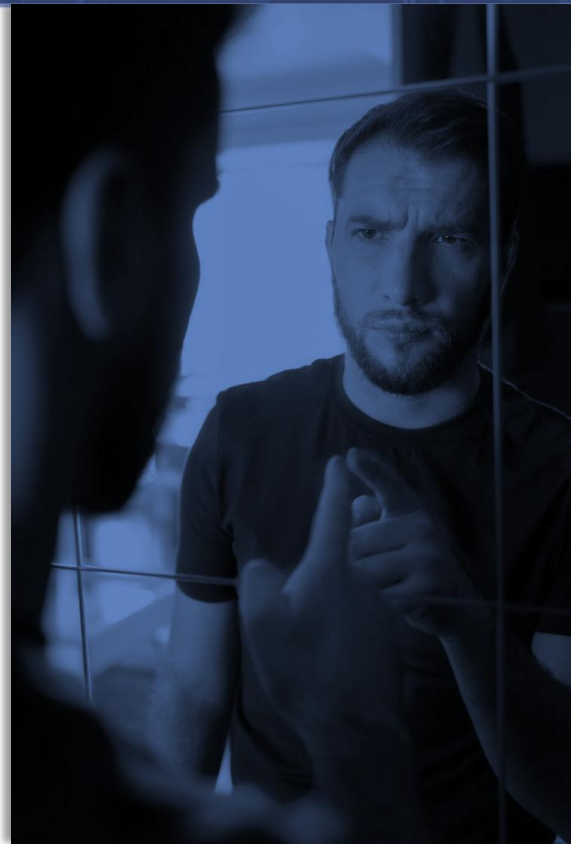
Ambiguidade epidemiológica e social dos homens.

Os homens são os que mais morrem e os que mais matam.

Os que põe em risco e que estão em risco.

Ecologia de vulnerabilidades: território, cultura, economia e saúde mental

A Saúde do Homem como eixo de Direitos Humanos e Prevenção à Violência





VI CONGRESSO INTERNACIONAL DHJUS 2025
FUTUROS POSSÍVEIS



Superando Tabus, Mitos e Clichês

Compreender causas não significa justificar agressões

Sem desmerecer a dor das vítimas, precisamos entender o contexto do autor

Olhar para a violência masculina não implica negar feminicídio ou desigualdade de gênero

A necropolítica importa, mas não explica tudo

Este estudo não é tribunal nem panfleto: é campo de escuta

Meninos querem ser homens: sem modelos viris, o discurso não alcança

Fenômeno multifatorial eminentemente social, contudo não podemos ignorar as predisposições psicobiológicas (Cultura x Biologia)



GETTY IMAGES



gettyimages
Credit: MarsBars



VI CONGRESSO INTERNACIONAL DHJUS 2025
FUTUROS POSSÍVEIS



PROBLEMA, OBJETIVO, METODOLOGIA

Problema

Por que os homens morrem mais, matam mais e são mais encarcerados, e como isso se articula a saúde, território e masculinidades, especialmente na Amazônia urbana.

Objetivo

Analisar a tensão entre homens em risco e homens que põem em risco, concebendo a violência masculina como fenômeno humano e ecológico.

Metodologia

Revisão interdisciplinar como método de reconstrução teórica.

Ecobiopsicossocialidade como paradigma interpretativo.



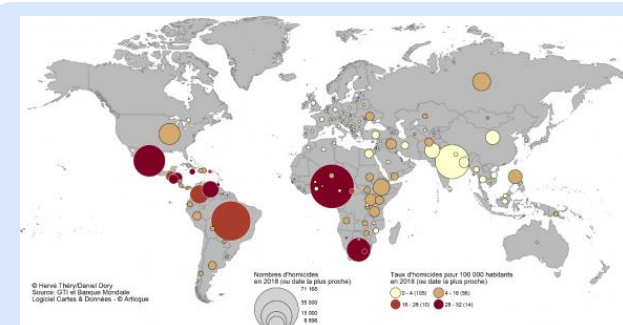
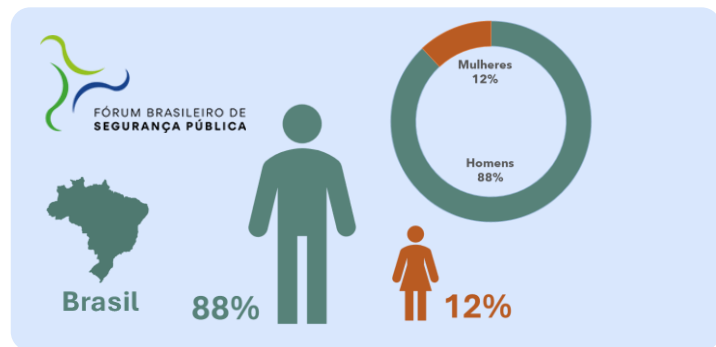
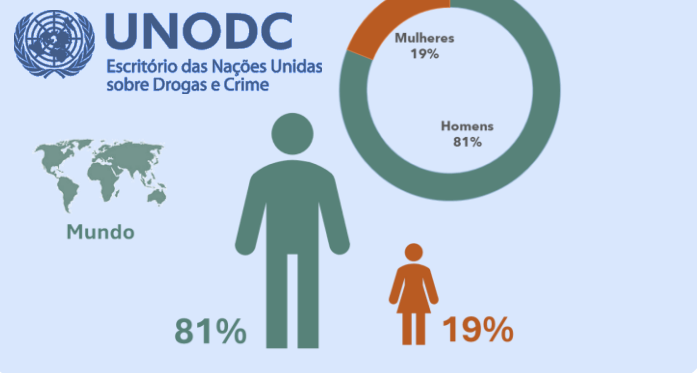
VI CONGRESSO INTERNACIONAL DHJUS 2025
FUTUROS POSSÍVEIS

Desigualdade, Território, Mundo

América Latina reúne cerca de 8% da população mundial e quase um terço dos homicídios globais

A masculinidade torna-se um marcador geopolítico de risco.

Reduzir a mortalidade masculina por causas externas atinge ODS da Agenda 2030, portanto, não é mero recorte temático: saúde, igualdade e paz





VI CONGRESSO INTERNACIONAL DHJUS 2025
FUTUROS POSSÍVEIS



Entre o Grito e o Silêncio

Nossas sociedades ensinaram que resistir importa mais do que sentir
**Silenciamento da dor e a resposta ao sofrimento por meio da força,
do risco e do entorpecimento**

Violência masculina como sistema vivo de causas e vínculos

O Menino que sobreviveu

Nossas sociedades ensinaram que resistir importa mais do que sentir
**Silenciamento da dor e a resposta ao sofrimento por meio da força,
do risco e do entorpecimento**

Violência masculina como sistema vivo de causas e vínculos





VI CONGRESSO INTERNACIONAL DHJUS 2025

FUTUROS POSSÍVEIS



As 3 dimensões da Ecologia dos Seres Humanos

A vida humana só é inteligível em sistemas de relação

O ecobiopsicossocial ampliado pelo 'eco' territorial e histórico

Três ecologias que se retroalimentam: ambiental, social e mental

A violência emerge quando essas ecologias entram em colapso conjunto

Abordagem Ecobiopsicossocial

Circuitos: afetivo (família), simbólico (sociedade) e institucional (Estado)

Camadas [núcleo científico]:

biológica-evolutiva,

psicológica-simbólica,

histórico-social e

Institucional

Insights: Hipóteses/Pressupostos

Dinâmicas Interacionais do Crime



VI CONGRESSO INTERNACIONAL DHJUS 2025
FUTUROS POSSÍVEIS



O NÚCLEO: CAMADAS ECOBIOPSIKOSSOCIAIS

Camada biológica-evolutiva

Fornecer predisposições de risco: impulsividade, busca de risco, territorialidade, competição intra-masculina; sem qualquer determinismo simplista.

Camada histórico-social

Incorpora desigualdades, heranças coloniais, economias ilegais, sociabilidades de rua e formas localizadas de masculinidade..

Camada psicológica-simbólica

Organiza os significados internos: como o sujeito metaboliza dor, humilhação, perda, reconhecimento e pertencimento.

Camada institucional

Define o padrão de resposta do Estado: cuidado, limite, abandono ou violência.

Nenhuma camada, isoladamente, explica o fenômeno;
é a convergência delas que produz os padrões de violência masculina



VI CONGRESSO INTERNACIONAL DHJUS 2025

FUTUROS POSSÍVEIS



13 Insights Ecobiopsicossociais da Violência Masculina

Impulsividade dopaminérgica e busca de risco
Baixa tolerância à frustração
Masculinidade reativa sob estresse
Honra e retaliação como gramática de conflito
Virilidade como valor central de reconhecimento
Pertencimento masculino mediado pelo risco e pela violência
Fragilidade emocional proibida ou ridicularizada
Vínculos afetivos masculinos frágeis
Masculinidade em crise e desencaixe simbólico
Territórios de conflito e governança armada
Cultura da honra e da força na latinidade
Heranças coloniais e desigualdades persistentes
Instituições seletivas, tardias ou violentas

Considerações Finais

As dinâmicas mostram como as instituições e grupos recrutam, moldam e retêm homens

A abordagem ecológica não prende ninguém, mas prevê trajetórias

Sem prevenção ecológica, a segurança pública se torna reativa

O homicídio é a ponta visível de processos longos e complexos

Cuidar de meninos e homens é estratégia de direitos humanos e segurança



Referências

ARCHER, John. Testosterone and human aggression: an evaluation of the challenge hypothesis. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v.30, n.3, p.319-345, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

BECKER, Gary. Crime and Punishment: An Economic Approach. *Journal of Political Economy*, v.76, n.2, p.169–217, 1968.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago, 1932.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2017.

HOLLIS, James. Under Saturn's Shadow: The Wounding and

Healing of Men. Toronto: Inner City Books, 1994.

KIMMEL, Michael. Manhood in America: A Cultural History. New York: Free Press, 1998.

LAURENTI, Ruy. Mortalidade masculina no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v.32, n.4, p. 321-330, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Laços perigosos entre machismo e violência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.10, n.1, p. 23-26, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100005>

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Homens e drogas: vulnerabilidades sociais e saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.3, n.1, p. 43-56, 1998.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. Suicídio entre homens no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v.19, n.2, p. 331-339, 2003.

NISBETT, Richard; COHEN, Dov. Culture of Honor: The Psychology of Violence in the South. Boulder: Westview Press, 1996.

SAPORI, Luís Flávio. Mercado das Drogas Ilícitas e Homicídios no Brasil: um estudo comparativo das cidades de Belo Horizonte (MG) e Maceió (AL). *Dados*, v.63, n.4, p. 1-35, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/dados.2020.63.4.223>

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). Global Study on Homicide 2022. Vienna: UNODC, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World health statistics 2024: monitoring health for the SDGs. Geneva: WHO, 2024.

WORLD PRISON BRIEF. Brazil. Disponível em: <https://www.prisonstudies.org/country/brazil>. Acesso em: 28 set. 2025.

SCHRAIBER, Lília Blima; GOMES, Romeu; COUTO, Márcia Thereza; PINHEIRO, Thiago F. Homens, masculinidade e violência: estudo em serviços de atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.15, n.4, p.790-803, 2012.